

PREVENÇÃO

Segunda dose da vacina contra o HPV será realizada esse mês

>> Rosi Oliveira
Redação DS

No mês de setembro acontece a sensibilização para a segunda dose da vacina contra o HPV, onde meninas de 09 a 13 anos deverão receber a segunda dose da vacina, que teve a primeira realizada na campanha do mês de março, onde aconteceu o Dia ‘D’.

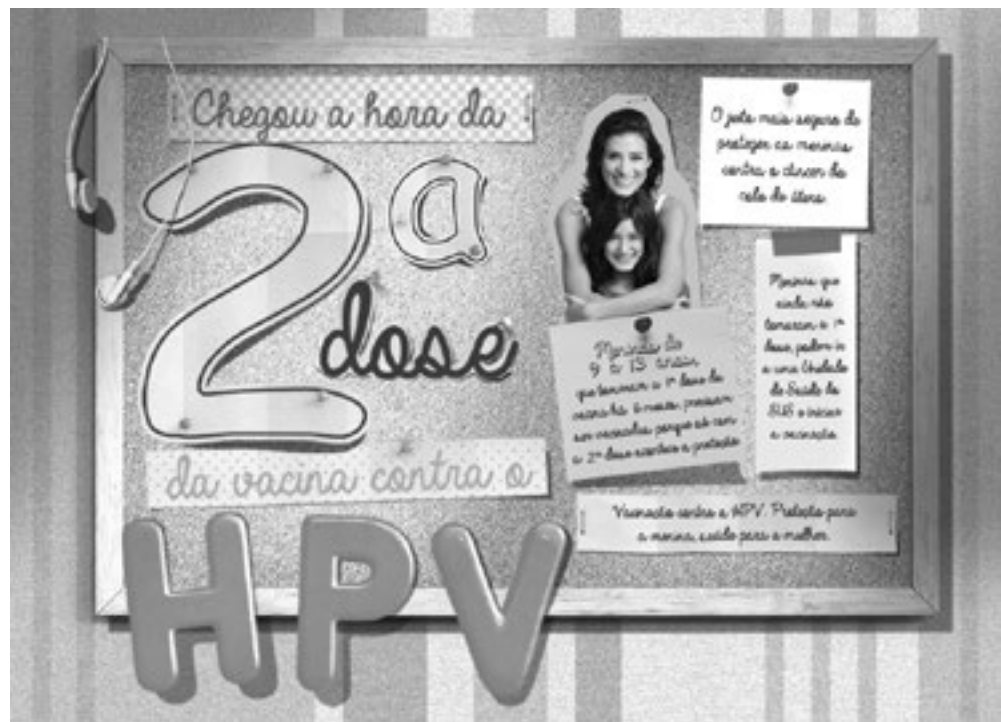
Caso alguma adolescente tenha por algum motivo deixado de tomar a primeira dose da vacina, poderá o fazer sem problema algum, como esclarece a Enfermeira da Vigilância Sanitária, Juliana Herrero. “Nes-

se mês estaremos realizando a segunda fase da vacinação para aquelas adolescentes que já tomaram a primeira, mas caso alguma menina tenha deixado de se vacinar, poderá se dirigir a um posto de saúde e realizar a vacinação, sem problema algum, sendo que depois de seis meses tomará a segunda dose, e a terceira, somente após cinco anos”, disse Herrero.

Segundo a coordenadora, a vacina contra o HPV está disponível em todas as USFs, e não tem contra indicação, mas as orientações são que as adolescentes estejam acompanhadas do pai ou responsável e portando o

cartão de vacina.

Durante entrevista realizada nesta quinta-feira, 10, para anunciar o início da vacinação da segunda dose, o ministro da Saúde, Arthur Chioro, ressaltou a importância da vacina na prevenção contra o câncer do colo do útero. “Apesar do grande sucesso obtido na cobertura vacinal em 2014, neste ano os números ficaram abaixo do esperado. Por isso, o Ministério da Saúde convoca os pais, responsáveis, gestores locais, professores e toda a sociedade para divulgar a informação de que a vacina é segura e eficaz”, afirmou Chioro.



A vacina HPV quadrivalente confere proteção contra responsáveis pelo câncer de útero

LEVANTAMENTO

Tangará da Serra acompanha tendência nacional em Mortalidade Infantil

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Acontecerá hoje, 11 de setembro, às 19h, nas dependências do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), um curso sobre Combate a Mortalidade Infantil, com a presença da Doutora Sandra Moreira Monteiro (UFMT e SES-MT), que trará informações a todos os profissionais da área, tais como enfermeiros e médicos, tanto da rede pública quanto da privada.

O evento tem por objetivo fornecer orientação técnica permanente para os profissionais de saúde, que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos, bem como, dos fatores que a condicionam, numa área geográfica ou população defi-



nida, como esclarece a Enfermeira da Vigilância Sanitária, Juliana Herrero. “No ano passado fechamos com o nível de mortalidade de 14,5, ou seja, de cada mil nascidos vivos, 14, 5, foram a óbito, por isso já estamos trabalhando com capacitação para de alguma forma tentarmos diminuir esse índice de mortalidade, uma vez que nesse ano de 2015, já

identificamos que essa taxa subiu para 25,31, portanto estamos investigando e capacitando os profissionais da saúde”, finalizou Juliana.

A redução da Mortalidade Infantil faz parte dos Objetivos do Milênio (ODM), compromisso assumido pelos países integrantes da ONU, do qual o Brasil é signatário, para o combate a vários fatores.

ALERTA

Casos de dengue em Mato Grosso aumentam 114,9%

>> Lorrana Carvalho
Assessoria/ SES-MT

Mato Grosso registrou, até o final de agosto, 20.639 casos de dengue, segundo dados do boletim epidemiológico da Vigilância em Saúde, da Secretaria Estadual de Saúde (SES). O número representa um aumento de 114,9% em relação ao mesmo período do ano passado, que apresentou 9.604 infectados pelo Aedes aegypti, mosquito transmissor da doença.

De acordo com a coordenadoria de Vigilância Epidemiológica, o aumento significativo de casos se deve à volta do vírus tipo 1. “Existem quatro tipos de vírus e a reintrodução deles faz com que ocorram esses aumentos nos números e deixa a população mais suscetível à doença, principal-

mente em municípios que não apresentaram a circulação do vírus nos anos anteriores”, explica a coordenadora Flávia Guimarães.

A melhor forma de prevenir a doença é combater o mosquito Aedes aegypti, que também transmite a Febre Chikungunya e o Zika vírus, lembra Flávia. “O Estado monitora semanalmente a progressão dos casos e faz o trabalho de orientação junto aos municípios para que as ações sejam intensificadas, mas 80% dos criadouros do mosquito estão nas casas das pessoas, por isso é importante o envolvimento da população”.

Segundo o boletim epidemiológico, Mato Grosso apresenta ainda 76 cidades com alta incidência de dengue. No estado a incidência calculada é de 640 casos por 100 mil habitantes.